



ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 50 CENTAVOS

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6\$50—Semestre 13\$00—Ano 26\$00
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14\$00—Ano 28\$00
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00—Ano 34\$00

Redacção, administração e oficinas:—Rua de Foco n.º 49, LISBOA

A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre, O MELHOR DO MUNDO.—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Liria florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos clostmeny:* contra a verme hídrico do nariz e rosto: resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Civette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Mesjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabita:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electr-co.:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesjem:* contra os joanetes, oído de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente em se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e sabonetes* pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskartna:* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os siraes das beixigas e todas as cicatrizes adherentes ou chloides.—*Schampoos para lavar a cabeça:* especies para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhanthas especies para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* couperosica fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, cor sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especies:* para corrigir o, defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelho:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as rias, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Pentes e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Erponhas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-64-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a \$100

MELINA

MAIA-FORMIGA

Vende-se em toda a parte.
Deposito geral:

Fernandes, Almeida & C.ª Limitada

RUA DO LARGO DO CORPO
SANTO, 10, 1.º

“NOIA ELEGANTE”

O passo ruge-ruge de uma mulher atraente, o seu olhar acolhe-nos!

Mas os seus pésinhos bem calçados, seduz-nos!!!

Os sapatinhos mais elegantes, vendem-se na sapataria O Modelo de Paris

TELEF. C. N.º 2882

Virgilio Frieto Limt.ª

R. do Corêto n.º 10—Chiado

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

em todos os generos

Fazem-se nas oficinas

da

“Ilustração
Portuguesa”

R. do Seculo, 43

LISBOA

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 às 2 horas e 1.ª e 2.ª correspondência. Enviar 1 cent. para resposta

Caixada da Patriarcal, n.º 2, 4.ª. Esq. (Cimo da rua da Alegria, prédio esquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SECULO»

PREÇO, 20 CENTAVOS



UBLICOU o *Seculo* em 9 d'êste mez um artigo intitulado *Plantemos*. Tinha por doutrina a unica defeza possível que podemos opôr á desafortada extorsão que nos fazem em Lisboa os vendedores de fruta, que se cria tão bem, sem despeza alguma de cultura, por todo o nosso paiz em qualquer cantinho de terra.

Plante-se nas estradas, nos largos, nos jardins publicos e nos particulares, como ha muito se faz em outros paizes, visto que somos incapazes de fazer qualquer coisa por iniciativa propria, isto é, inspirados nos nossos interesses, mas sempre pelo exemplo alheio. Plante-se onde houver dois ou trez metros quadrados de chão.

Se ha genero em que o consumidor podia lograr a voracidade do vendedor é a fruta. Nas cidades, inclusivé Lisboa, ha muitos e bons pedaços de terra intercalados na casaria. Das vilas e aldeias, nem vale a pena falar. É incalculavel a fruta que se podia obter dos nossos quintais e jardins, até dos microscopicos. A soma de todas essas parcelas, grandes e minuculas, pesaria consideravelmente na economia da cidade. Se a maioria dos que a possuem deixassem de comprar fruta, poupariam muito e aliviavam bastante os que não podem deixar de a comprar.

Temos forçosa mente de plantar, como tem de plantar o Estado e os municipios. Nunca o regresso á terra se nos impoz de forma tão fatal e iniludível.

Prega-se contra o luxo, e com razão, porque ele é um dos grandes factores da desvalorisação da nossa moeda. Ter tanta terra ajardinada e desprezar muita mais, sem comparação, quando a hortaliça e a fruta estão por um preço louco, é tambem um luxo, e um luxo deveras pesado. Cultivem-se flores para goso dos olhos e do espirito; mas plantem-se arvores frutíferas, semeiem-se hortaliças e legumes para as necessidades inadiaveis do horroroso governo da casa. Juntemos o util ao agradável, na expressão conceituosa de Horacio e teremos achado a solução de uma parte importante do medonho problema da vida.

Lá fora as arvores de sombra estão sendo substituidas em muitos pontos pelas de fruto, que dão igualmente sombra na epoca em que

ela é precisa e agradável. Em Portugal tambem já ha alguns exemplos. Acabam de nos apontar um: No troço da estrada entre Condeixa e Redinha, vêem se belas cerejeiras e ginjeiras, que carregam muito de fruta, e esta é respeitada.

No ultimo ano da guerra, a camara de Lisboa, num patriotico impulso de iniciativa administrativa, começou a fazer horta na parte mais apropriada de alguns dos seus jardins. Seguimos com particular interesse o que se fez no Jardim da Estrela, onde vimos couves e aboboras, como na melhor das hortas. Outras sementeiras, como a das batatas, assombreadas de arvores exuberantemente ramosas, é claro que fraca produção tiveram, o que aliás era de esperar. Mas a camara deu uma boa lição aos seus municipes. Pena foi que não a mantivesse, descarregando devidamente o arvoredo, e a'argasse a cultura aos belos e desaproveitados hectares de terreno do eternamente projectado parque Eduardo VII, que, convertido num pomar e numa horta, daria para fazer uma concorrência tremenda aos exploradores insaciaveis da fruta e hortaliça em Lisboa. E acabava-se com aquela vergonhosa nodoa no meio da cidade.

Muitas pessoas apaixonaram-se pelo exemplo da camara, que seguiram. De uma, sabemos nós, que reduziu a area do seu jardim, plantando em 25 metros quadrados, duas ameixeira «Japão dourado» (*Golden Japan*) e trez alperceiros, enxertos já desenvolvidos, que logo ao segundo ano começaram a dar bons frutos. Pois, agora, ao perazerem cinco anos, o feliz usufruario do pomarzinho, colheu 2:230 ameixas e 824 alperces.

Pelo preço estupendo a que chegou a fruta, calculem quantas dezenas de escudos economisou o plantador e quanto esta economia, se a fizessem ao menos metade das pessoas que tem quintais em Lisboa, se sentiria neste campo de latrocinio, que se chama o nosso mercado.

E na primavera nunca faltam flores na área arborisada, porque não ha bracinha das ameixeiras que não seja uma roca espessa de flores de um branco immaculado e os alperceiros tambem se cobrem delas levemente rosadas, como se lhas deitassem por cima aos focos.

ANTONIO MARIA DE FREITAS,

UMA FESTA D'ARTE

Antes de partir para Alemanha em missão de estudo, como partiu no dia 17, o distinto *maestro* Artur Trindade deu no Salão do Conservatorio

excelencias da sua escola. Cantaram-se musicas estrangeiras nacionais, todas coroadas dos mais vivos e entusiasticos aplausos, de que foram alvo professor e alunos.

As musicas nacionais foram o *Teu Amor* do illustre *maestro* compositor sr. Fernandes Fão e *Pinheiros á beira-mar*, de outro compositor tambem muito festejado, como é o sr. Carlos Soeiro da Costa.

Esta ultima composição executada, como outras, por um côro sob a regencia do professor Trindade foi delirantemente applaudida.



1. Madame Trindade.—2. O *maestro* Artur Trindade.

uma audição dos seus alunos, que constituiu uma verdadeira festa de arte. As audições do sr. Trindade, algumas das quais se deram em tempos no salão da *Ilustração Portuguesa*, atraem sempre um publico numeroso e distinto, vendo-se entre ele pessoas da nossa primeira sociedade.

E, com razão, porque temos a impressão de nos estarmos deliciando com o trabalho de excelentes artistas, taes são os predicados que concorrem nos alunos do digno *maestro* e as



3. O *maestro* Artur Trindade, sua esposa e os seus discipulos que tomaram parte na audição.—4. Um aspecto do salão, depois da festa, tendo-se já retirado um grande numero de pessoas que o enchem completamente.—(Clichés Salgado).

A tomada da Bastilha



O ministro da França com varios convidados depois do desceramento da lapide, onde estão os nomes dos franceses residentes em Lisboa mortos na grande guerra e o dos voluntarios portugueses

COM a comemoração da tomada da Bastilha realizou-se na legação da França o acto solemne da entrega de condecorações, com que o governo francez agraciou o sr. Presidente da Republica e outras in-

dividualidades portuguezas, descerrando mr. Bonin, illustre ministro da França, a lapide onde estão inscritos os nomes dos 26 francezes residentes em Portugal e que caíram nas linhas de batalha, seguidos dos nomes dos 12 voluntarios portuguezes, que tambem ali encontraram uma morte gloriosa.

Trocaram-se discursos eloquentes, affectuosos e patrioticos, frisando as boas relações dos dois países e acentuando o heroico feito dos avia-dores portu-guezes em atravessar o Atlantico,

No fim ill do acto foi servido um copo de agua aos assistentes, sendo



Duas senhoras da colonia franceza

levantados brindes á França e a Portugal e cantadas em côro a *Marselheza* e a *Portugueza*.



Ao centro *madame Bonin*, tendo á sua esquerda os srs. Santos Tavares, ministro da França e secretario da legação

(Clichés Salgado).



EXCURSIONISTAS AMERICANOS

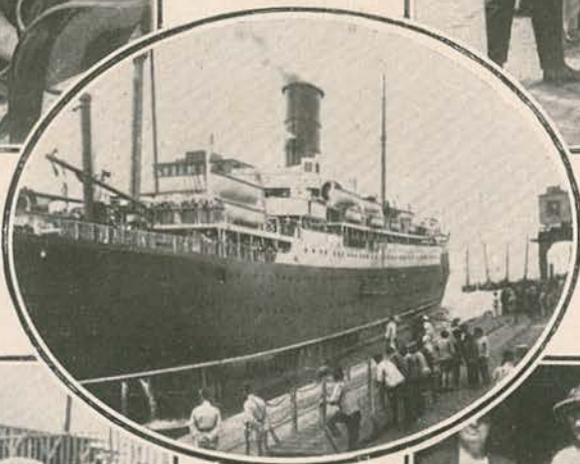
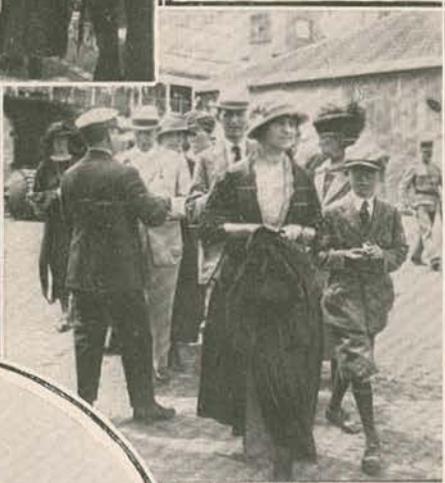
Este ano Portugal tem sido muito visitado. Inglezes e americanos, e principalmente estes, estão incluindo sempre o nosso paiz nas suas viagens de recreio.

Ainda o outro dia o «Cameronia» trouxe a Lisboa 500 excursionistas americanos, que se espalharam pela cidade e pelos seus arredores, colhendo impressões,

que á hora de se despedirem, se viu bem quanto tinham de agradaveis para para eles e para nós. Deliciou-os a nossa paisagem, a nossa hospitalidade, os nossos monumentos, este belo clima com tudo o que ele produz, adquirindo principalmente muita fruta e muitas flores. O «Cameronia» largou no dia seguinte para os portos de Levante.



Os excursionistas americanos depois do almoço.



As primeiras excursionistas que desembarcaram.

Distribuição de bilhetes de identidade aos excursionistas.



O «Cameronia» atracado em Alcantara.



Outro aspecto da distribuição dos bilhetes.



Um grupo

Um aspecto do desembarque.

CRONICA TEATRAL



Os novos comediantes: Emília Fernandes, Alberto Rebelo e Ana Sacramento

torpecer e moralisar, o que raro acontece n'este explorado genero de literatura scenica. Foi *A revista de Praxêdes*, a que não faltaram excelentes colaboradores e apreciaveis interpretes, montada com luxo e aparato de scenario e guarda-roupa. O publico, a quem accusam de gosto depravado, apreciou-a, saudando-a com entusiasmo, e sem saudade das situações e dos ditos equivococ e dissolventes. André Brun, que combateu na Grande Guerra, sentiu que era preciso educar em vez de demolir. A sua ultima peça corresponde nobremente a semelhante maneira de vêr. O illustre comediógrafo acertou.



O sr. André Brun, autor de «A revista de Praxêdes».



O ator Sebastião Ribello no papel de «Praxêdes». (Cliche Royal-Foto).

Da Escola da Arte de Representar saíram agora premiados tres discipulos que concluíram o curso trienal: Emília Fernandes, decidida vocação dramatica, 1.º premio de tragedia, com 20 valores; Ana Sacramento, graciosa ingenua, 1.º premio de comedia, com 19 valores; Alberto Rebelo, prometedor galan, 2.º premio de drama, com 18 valores. Que lhes sejam propicios os numêes na carreira que vão encetar, mas não se esqueçam de que, para vencer, é indispensavel perseverança no estudo e no trabalho, sincero desdem pela lisonja e um grande respeito pelo publico. As altas classificações e os premios da Escola são muito de ter em conta; o juri, porém, de cujo sentença não ha apelo, senta-se nas platêas. Os novos comediantes alcançarão os seus mais valiosos diplomas no dia em que esse juri se pronunciar sobre os seus meritos, aplaudindo-os unanimemente.

A. de A.



Paisagem do Rio Tamega em Chaves

As excursões escolares são o indispensável complemento da educação e da instrução, quer do homem, quer da mulher. E' o ensino que mais se radica no cerebro e na alma. São elas que nos põem em contacto com a natureza, com a vida, com o mundo que nos espera ámanhã

Uma das mais instrutivas e saltares excursões dos ultimos tempos foi a que promoveram os professores de ensino primario geral de Vila Real, desta cidade a Chaves. Os excursionistas eram no imponente numero de 600:— professores, alunos e familias.

Saiu a excursão desta cidade debaixo de um entusiasmo indescritivel. A petizada lembra um viveiro de canarios todos saltitando e cantando.

De Vila Real

Os que chegam e os que esperam abraçam-se com a efusão de verdadeiros amigos.

Organiza-se o cortejo e, com a filarmónica á frente, segue para o Salão Maria, onde o inspector escolar de Chaves e o professor sr. Jeronimo Ferreira Botelho apresentam aos congressistas as boas vindas e prometem pagar igual visita a Vila Real.

Agradecem muito sensibilizados a recepção carinhosa que lhes foi feita o inspector de Vila Real e o professor da mesma cidade, sr. Henrique José Nogueira.

Na Camara Municipal apresenta os cumprimentos ao povo de Chaves o presidente da comissão organizadora da excursão, sr. Manuel Pereira dos Santos, respondendo o presidente do municipio de Chaves que enalteceu a iniciativa do professorado vilarealense, tendo para com ele palavras de mais rasgado louvor.

Findos os cumprimentos, professores e alunos visitaram os lugares de Chaves dignos de ser notados e admiraram as suas riquezas naturais. O calor que é abrazador, não os impede de se entregarem avidamente a esse desejo insaciavel.

Às 16 horas ha a festa de confraternização do professorado dos dois concelhos. Os professores de Chaves oferecem aos seus colegas um lauto copo de água, que decorreu sempre debaixo do maior entusiasmo e de uma alegria geral.

A petizada assiste a uma sessão de cinematógrafo, que gentilmente lhe foi oferecida.

Às 17 horas e 43 minutos é forçoso retirar. No rosto de todos os



[Aspecto do cortejo em direção á vila

A medida que o comboio avança, a alegria dos pequenos excursionistas recrudescer, o entusiasmo infantil vai-se comunicando.

A chegada a Chaves uma surpresa agradável os espera. O professorado de Chaves e os alunos das escolas aguardam os seus colegas. O estrondear dos foguetes anuncia aos flavenses a chegada da excursão. Milhares de pessoas esperam os vilarealenses.



Alguns excursionistas comprando morangos

a Chaves

excursionistas se nota a impressão das horas deliciosas ali pasadas. Os que partem levam uma grata recordação da gentileza com que foram recebidos. Os que ficam têm a satisfação de haver bem cumprido os deveres de hospitalidade.

Brevemente, por certo, o professorado de Chaves, visitará os seus colegas de Vila Real, que hão de pagar, certamente, com galhardia a fidalga recepção que lhe foi feita.

O professorado transmontano sabe cumprir o seu dever, sabe estreitar fortemente os seus laços de solidariedade.

Como nota final, mencionaremos que o professorado de Vila Pouca de Aguiar estava representado pelo professor sr. Luis Torres e o da Regua pela professora de Moledo sr.^a D. Preciosa Coelho.

O exemplo do professorado primario de Vila Real organizando a excursão e o de Chaves acolhendo-a com tanto carinho e entusiasmo é digno de ser seguido por quantos se interessam pela nossa vida escolar intimamente relacionada com a de todo o país. A escola primaria é o meio mais poderoso de estreitar, por via de excursões, os laços da intelligencia e do affecto entre os povos das nossas diferentes regiões.

Ao governo mesmo cumpre auxiliá-las com todas as facilidades, quer de transportes, quer de subsídios para elas serem levadas a bom

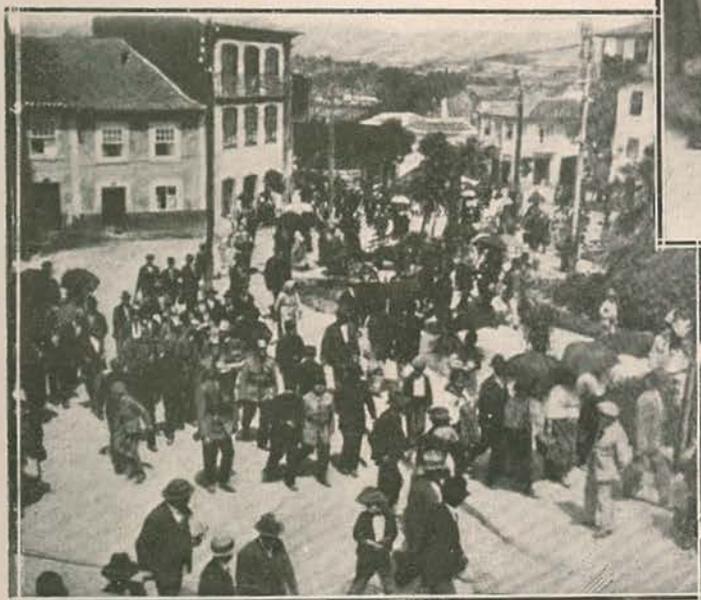


Uma fase do jogo entre o voluntario Foot-Ball Club de Vila Real e o Tamega Foot-Ball Club de Chaves

termo, produzindo os resultados desejados. Cada escola devia mesmo organizar o seu fundo escolar nesse sentido, concorrendo para ele o estado e os municipios. E, de certo, des-



A comissão organizadora da excursão: De pé da esquerda para a direita, professores João Gaspar e Henrique José Nogueira. e: Sentados, Inspector Escolar João Augusto Teixeira e Professor Manuel Teixeira dos Santos



Os excursionistas desfilando no Jardim «Maria Rita»

de que o publico reconhecesse as suas vantagens e visse a boa e honesta applicação dêsse fundo, ninguem recusaria tambem levar-lhe a sua espontanea contribuição.



NOTAS SPORTIVAS

No "Lawn-Tennis" Internacional

O «Lawn-Tennis» está sendo, como é natural, o jogo predilecto das senhoras, que nele disputam brilhantemente triunfos aos homens. As suas fases animadas, despertando ora um vivo interesse, ora o riso alegre e expansivo que causam situa-



D. Angelica Plantier numa das fases do jogo do «tennis»

ções imprevisas, atraem talvez, como as de nenhum outro jogo, uma assistencia selecta, pouco afeita aos lances violentos.

A semana passada realizou-



Distribuição dos premios — D. Angelica Plantier felicitando o senhor Antonio Pinto Coelho

se no «Lawn-Tennis» Internacional, no dia de jogo das senhoras, a distribuição dos premios das provas do corrente ano «Campeonato do Club» e «Torneio de Categorias».

Ficaram campeões na primeira, que é classificada das mais importantes, em «men's singles» o sr. D. José Verda, e em «men's doubles» os srs. Antonio Pinto Coelho e Frederico Ribeiro.

Estes e outros jogadores dos mais classificados, assim como a campeã portuguesa, sr.^a D. Angelica Plantier fizeram varias partidas demonstrativas, que foram muito apreciadas.



O sr. Antonio Casanovas, campeão portuguez do «tennis»

D. Angelica Plantier, campeã de Portugal e o sr. Antonio Pinto Coelho, vencedor dos «doubles»



Um grupo de jogadores

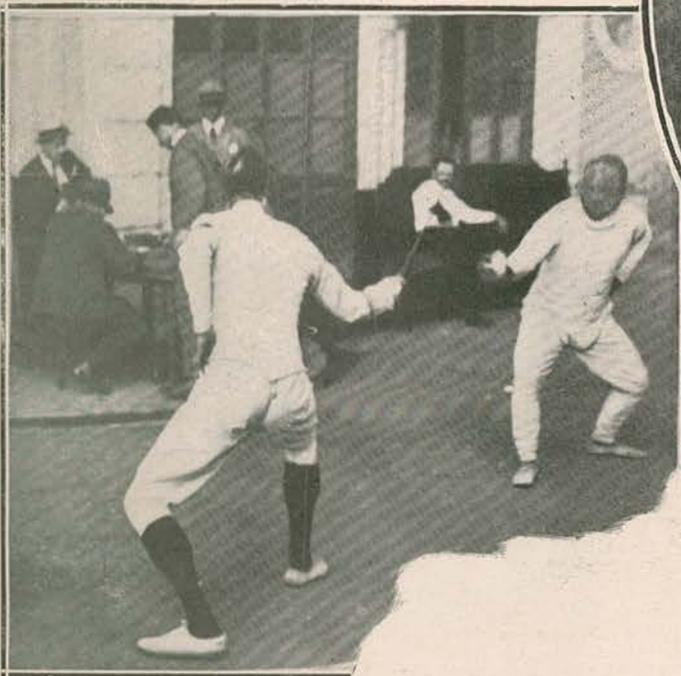
Campeonato de Esgrima no "Gremio Literario"

OS poderes publicos começam a interessar-se pela cultura fisica e pelo desenvolvimento dos *sports*. No Senado, ergueu-se a defender semelhante causa a voz do sr. dr. José Pontes; na Camara dos Deputados, a do sr. Julio Gonçalves que tomou a iniciativa de organizar um grupo parlamentar que dedique a tais assuntos uma particular atenção. Nesse grupo inscreveram-se, logo no primeiro dia, trinta parlamentares. A primeira questão a ser versada foi a ida de «sportsmen» portuguezes aos Jogos Olim-



Uma fase do jogo

Em baixo : — Outra fase do jogo



Ao alto : — O prof. major sr. Veiga Ventura

Em baixo : — Os srs. Mascarenhas de Menezes e Rul Mayer

picos do Rio de Janeiro. Se essa representação se levar a efeito, a esgrima, entre outros *sports*, fará excelente figura, porque possuímos esgrimistas que em campeonatos internacionais têm já conseguido brilhantíssimas classificações.

A festa da flôr em Alpiarça



A 1.ª comissão, vendo-se sentada ao centro a presidente, sr.ª D. Alice Silva

parte gente a colaborar nessa obra altruista. São dignas de todo o elogio as comissões que se constituíram para levar a festa a efeito, sendo rara de encontrar uma tal harmonia de esforços. As gentis senhoras foram verdadeiramente incansáveis e não houve ninguém



2.ª comissão, com a sua presidente ao centro, a sr.ª D. Dulce Colmbra

que, perante tanta dedicação, não contribuiu-se para o cofre da Cruz Vermelha. As fotografias que publicamos são tiradas dos «clichés» do distinto fotografo amador sr. Falcão, que muito amavelmente as ofereceu ao solícito correspondente do «Seculo» em Alpiarça, expressamente para a «Ilustração Portuguesa».



Um trecho da estrada de Santarem que passa por Alpiarça



A comissão organizadora. Da esquerda para a direita: os srs. Ernesto Prazeres, director das Escolas Officiais e correspondente do Seculo; alferes sr. Manuel Antonio Loucelro, comandante da guarda republicana e José Maria Sant'Ana Amor, chefe da secretaria geral.

A Festa da Flôr em Alpiarça, promovida pelas senhoras mais distintas do concelho, decorreu com extraordinária animação, acudindo de toda a

Exposição de trabalhos escolares



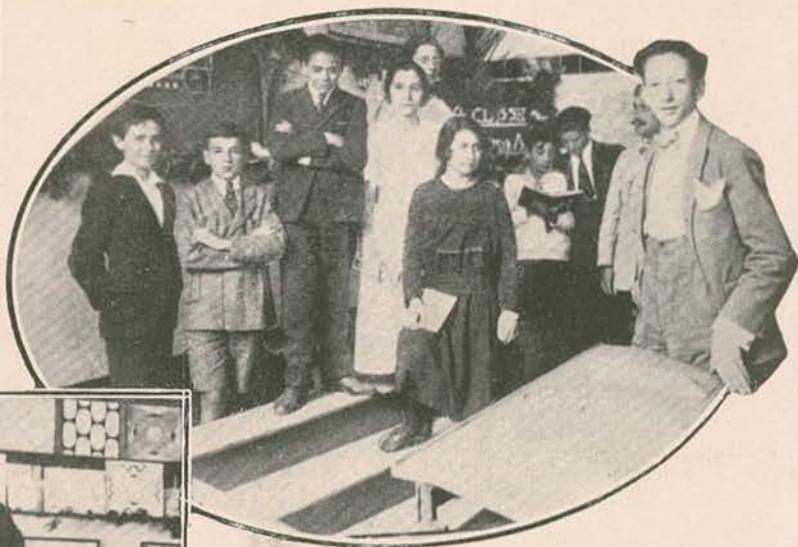
A menina Marla Serra, uma das expositoras mais distintas.

O liceu Passos Manuel foi também dos que mais se distinguiram nos trabalhos escolares expostos este ano, sendo a exposição muito concorrida e apreciada.

Muitos desses trabalhos mereceram a honra de ser escolhidos para figurarem



Uma aluna do 5.º ano examinando os trabalhos dos colegas.



Alguns alunos da 4.ª classe, a que melhores trabalhos expôz

no grande certamen internacional do Rio de Janeiro, em que Portugal vai seguramente ter uma representação digna do seu nome, em todos os ramos da nossa actividade.

Tanto os rapazes como as meninas do Passos Manuel timbraram em apresentar trabalhos, qual dêles mais perfeito. Vê-se bem que uns e outras aproveitaram a valer o tempo que durante o ano lectivo lhes sobrou dos seus estudos teóricos. Alguns são de uma execução perfeitamente artística, o que redonda em honra dos seus professores, como em honra e proveito dêles.



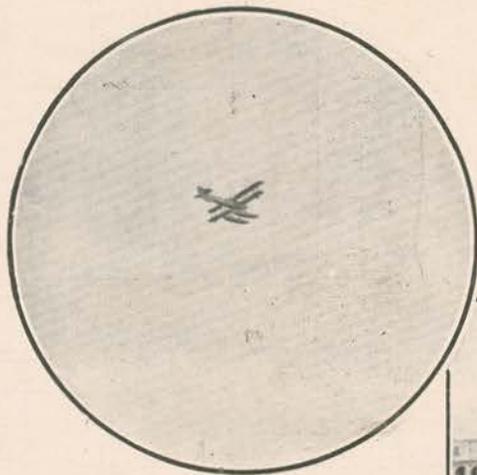
Os primeiros rudimentos de critica.



Alguns alunos expositores.

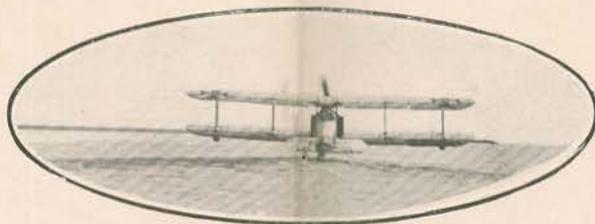
(Clichés Salgado)

A TRAVESSIA LISBOA—RIO DE JANEIRO

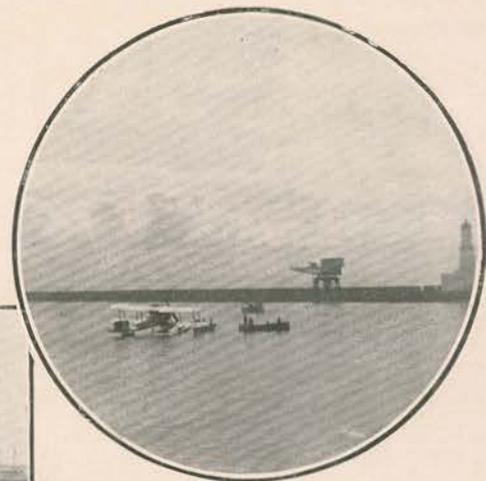


Patrando sobre a cidade do Recife
(Cliché Burkardt)

Nas homenagens rendidas pela colônia portuguesa do Brazil aos grandes aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, houve, por parte dos nossos compatriotas, a mais perfeita união de sentimentos. Se divergências subsistem, sob o aspecto político, entre os portugueses que vivem no novo mundo, ou se dissiparam, ou se estabeleceram treguas, de modo que tudo decorreu sem uma nota discordante. Ha pormenores significativos. A mensagem da colônia-portuguesa da Bahia foi redigida



Partida do Recife para a Itália
(Cliché F. Rebelo)



Ultimos preparativos para a partida
(Cliché Burkardt)



Um aspecto imponente da missa campal

do lá alguns dos seus maiores triunfos concionatorios; Luiz Cabral, discípulo de Vieira, seu biografo-critico, e quem melhor lhe comentou os sermões, gosa hoje na Bahia de fama identica á do outro celebre jesuita do seculo XVII.

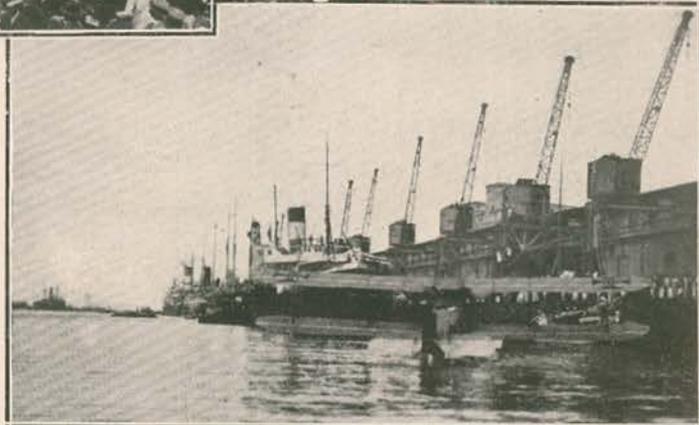
Gago Coutinho e Sacadura Cabral teem recebido principescos presentes, no decurso da sua visita aos Estados do Brazil, além de premios pecuniarios na importancia de centenas de contos. Sabe-se que eles tencionam consagrar esse dinheiro ao desenvolvimento da avia-



A chegada ao Recife

pelo padre Luiz Gonzaga Cabral, antigo provincial da Companhia de Jesus em Portugal, orador de rara eloquencia e prosador de grande merito. E vem a proposito notar um facto curioso: Antonio Vieira, o principe dos oradores sagrados de todos os tempos, em lingua portuguesa, exerceu na Bahia o s-u apostolado, alcançan-

ção no seu paiz. Os que lamentaram, considerando-as uma prodigalidade inutil, as despesas feitas com a travessia aerea; os que, por se perderem dois aviões, embora salvando-se as preciosas vidas dos aviadores, choraram não a contrariedade sofrida por estes, mas as somas representadas pelos aparelhos, devem ter emudeci-



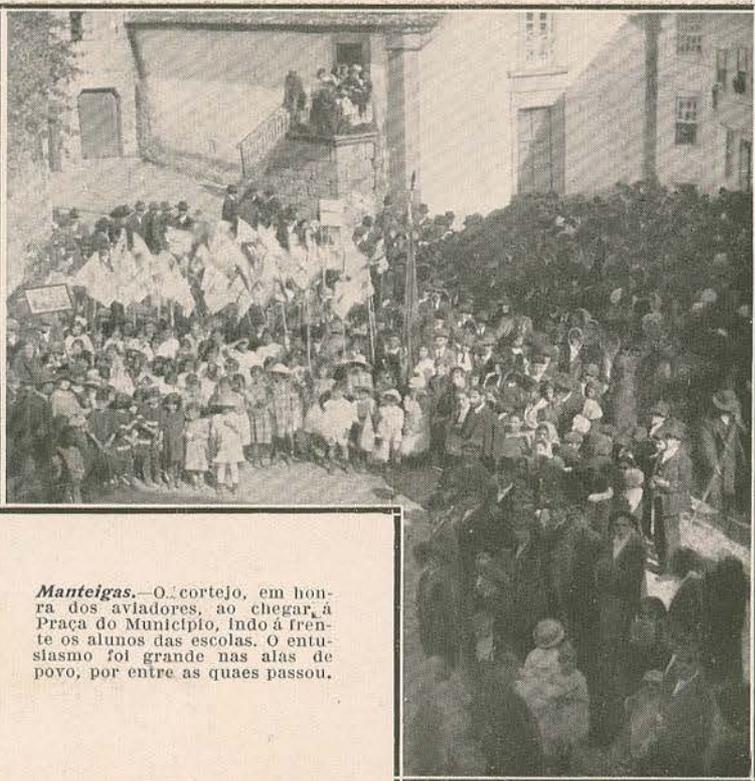
A partida do Recife

(Clichés F. Rebelo)



S. João da Pesqueira. — O entusiasmo despertado pela travessia aerea do Atlantico sugeriu ao sr. Manoel Alberto dos Santos Magalhães a Idéa de vestir de aviadores seus dois filhinhos, Rogerio Oscar, de 24 mezes e Noel Alfredo de 8 mezes, os quaes, apesar da sua tenrinha idade, parecem ter a Intuição do seu papel.

Cliché do sr. Antonio dos Santos Fontes



Manteigas. — O cortejo, em honra dos aviadores, ao chegar á Praça do Município, indo á frente os alunos das escolas. O entusiasmo foi grande nas alas de povo, por entre as quaes passou.

do, se não se arrependeram das suas lastimas e das suas lagrimas, perante o rasgo de Sacadura e Coutinho, duas vezes benemeritos da Patria. O regresso dos dois grandes aviadores ha de marcar o inicio de um desenvolvimento de extraordinaria envergadura para a aviação portuguezes, destinada, decerto, a prestar os mais relevantes serviços na paz e a honrar e



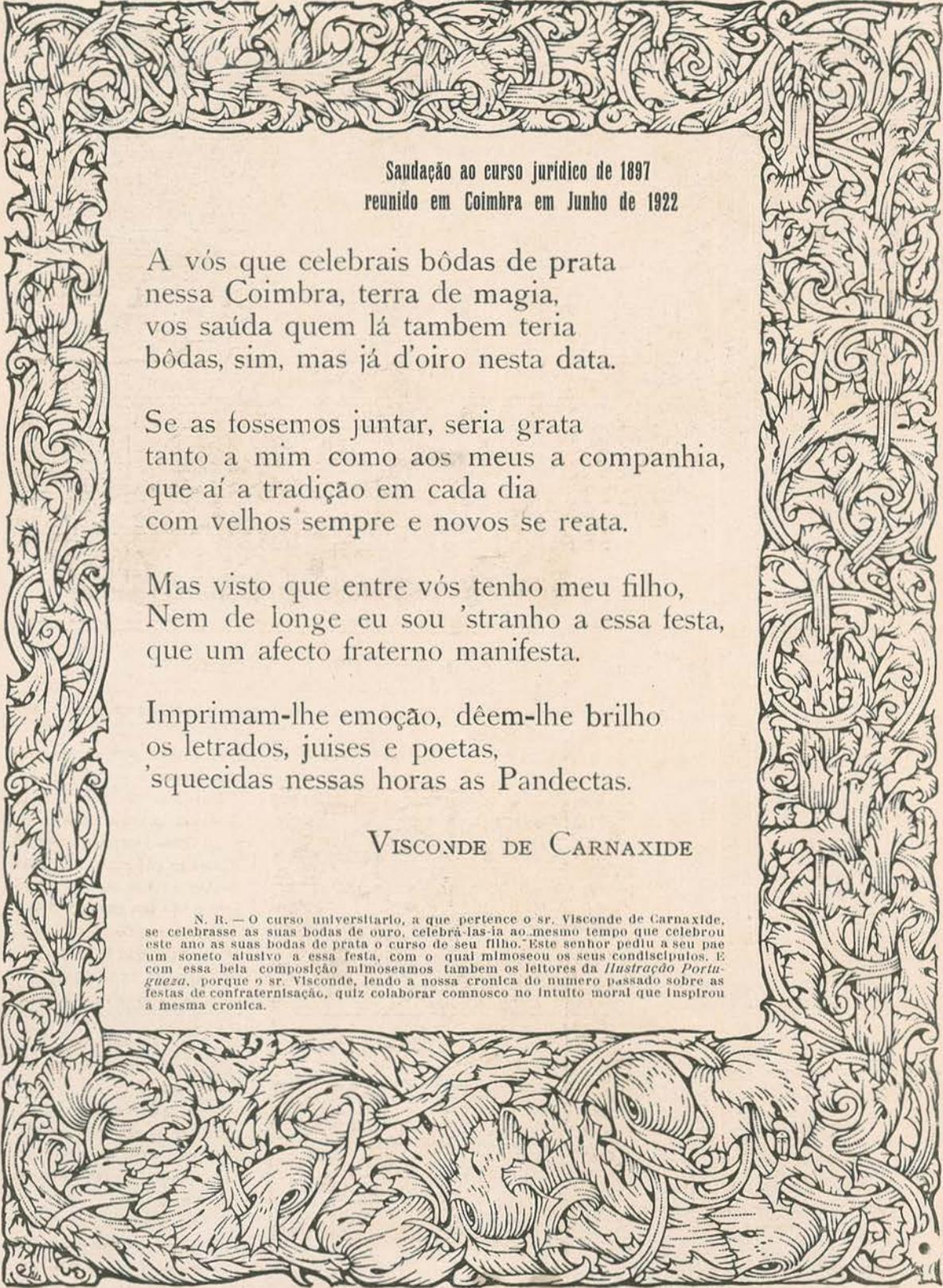
Mirandela. — Um grupo que fazia parte do cortejo, por ocasião das manifestações a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.



No Porto. — As manifestações aos aviadores na capital do norte foram o mais entusiasticas possível, sendo deslumbrantes as decorações das casas de moradias e dos estabelecimentos commerciaes. Algumas das montas dèstes eram de uma verdadeira originalidade, merecendo os elogios unanimes dos que as contemplavam. Entre elas a dos Grandes Armazens do Chiado, que reproduzimos, se houvesse concurso de montras, como houve em Lisboa, não passariam sem premio.

(Cliché do sr. André Pereira de Moura)

engrandecer o nome glorioso de Portugal.



Saudação ao curso juridico de 1897
reunido em Coimbra em Junho de 1922

A vós que celebrais bôdas de prata
nessa Coimbra, terra de magia,
vos saúda quem lá tambem teria
bôdas, sim, mas já d'ouro nesta data.

Se as fossemos juntar, seria grata
tanto a mim como aos meus a companhia,
que aí a tradição em cada dia
com velhos sempre e novos se reata.

Mas visto que entre vós tenho meu filho,
Nem de longe eu sou 'stranho a essa festa,
que um affecto fraterno manifesta.

Imprimam-lhe emoção, dêem-lhe brilho
os letrados, juises e poetas,
'squecidas nessas horas as Pandectas.

VISCONDE DE CARNAXIDE

N. R. — O curso universitario, a que pertence o sr. Visconde de Carnaxide, se celebrasse as suas bodas de ouro, celebrá-las-ia ao mesmo tempo que celebrou este ano as suas bodas de prata o curso de seu filho. Este senhor pediu a seu pae um soneto allusivo a essa festa, com o qual mimoseou os seus condiscipulos. E com essa bela composição mimoseamos tambem os leitores da *Ilustração Portuguesa*, porque o sr. Visconde, lendo a nossa chronica do numero passado sobre as festas de confraternisação, quiz colaborar connosco no intuito moral que inspirou a mesma chronica.



Presos políticos. — Os srs. Feliciano da Costa (1) e Libérato Pinto (2) almoçando no «Eden Club» quando da sua passagem para a Ilha Terceira.

Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira

Suicidou se em Lourenço Marques o illustre homem de sciencia, o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira! Foi a noticia inacreditavel em que o telegrafo, no dia 15 dèste mez nos fulminou a todós nós que o adoravamos pelo seu talento, pelo seu saber, pelo seu formoso character, que nem já era dèste tempo. Por isso ele talvez acabasse com a vida, sentindo-se deprimido e deslocado no meio de uma sociedade que já se não governa com estudo, com puros ideais, com honesta mediania de recursos economicos, e que se atropela doidamente para subir, para se encher, para se enebriar num mundo estranho de sensualidades.

Ele subira bem alto, mas pelo que prodigiosamente produziu no campo das ciencias, das letras e da evangelisação do ensino; ele encherá-se. mas foi das riquezas de sabio, que teem hoje; uma cotação irrisoria, das virtudes do bom e

do justo, que ainda valem menos, porque nem cotação teem!

Pobre Antonio Aurelio! Pobre visionario, que abandonaste o teu lar estremecido, os teus alunos, a quem querias como aos teus filhos, os teus amigos, todos os objectos, de quem fazias a vida do teu cerebro e do teu coração, para correr atraz do unico sonho da fortuna que te tentou, se fortuna se pode chamar o ter um pedaço de pão para os filhos!

A Africa sorriu-te, como a morte muitas vezes nos sorri sob os disfarces mais perfectos da ventura. Porque em parte nenhuma os homaens, como tu foste logram hoje rasgar caminho para a fortuna.

Para isso é indispensavel não nos prendermos com questões de espirito, de

consciencia e de correcção, e tu escravisarás-te a eles. Descansa em paz!



FESTA NA ESCOLA FERREIRA BORGES



O tenor Alvaro Lè, que tomou parte na última festa dos alunos do maestro Trindade, assim como em muitas outras, sendo deveras apreciado pela sua excelente voz e bela escola.



O director da Escola Commercial Ferreira Borges e os alunos e alunas da comissão organisadora da festa em homenagem aos aviadores. — 1.º Plano a contar da esquerda: D. Maria Rosa Graça, D. Maria Soares, Clemente Bueno y Martins, director Luiza Aparício, D. Maria Amélia Graça — 2.º plano: D. Lucia da Costa, D. Maria Pinheiro, D. Maria Silva, D. Sofia Matias e D. Maria Luiza Cardoso. — 3.º plano: Ivo de Campos Araujo, Antonio Passaporte, Vitor Rollin, Mario Pimenta e Rui de Almeida.



D. Maria Prazeres Sablo Lopes e o sr. Guilherme Lopes Manso, cujo casamento se realçou em Evendos.



Grupo da esfolhada



Grupo representando parte do acompanhamento que levavam os noivos

Exposição do Rio de Janeiro

Foi muito apreciado o projecto do pavilhão das indústrias portuguezas na exposição do Rio de Janeiro, que esteve exposto no «Stand» Rugeroni & Rugeroni.



O sr. D. José Marchena Colon, catedrático da Universidade de Huelva, que esteve de visita em Lisboa, tendo um belo acolhimento.



Sr. Artur Lopes, da firma Viana & Lopes, o distinto fotógrafo, a quem a «Ilustração» deve o «clichê» da sua interessante «câpa» de hoje.



No «Stand» Rugeroni & Rugeroni

NA ESCOLA MILITAR

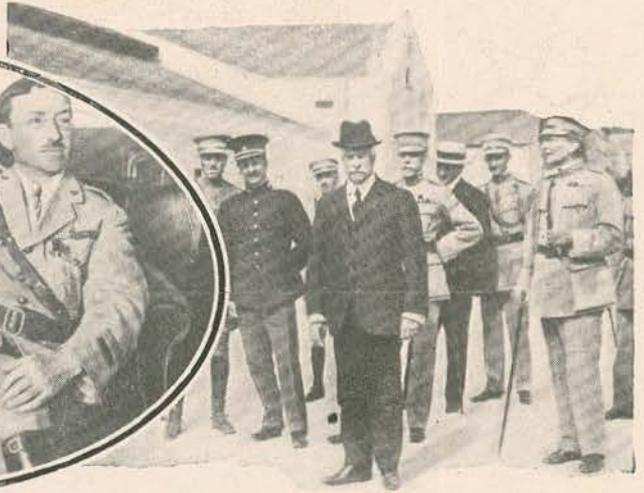
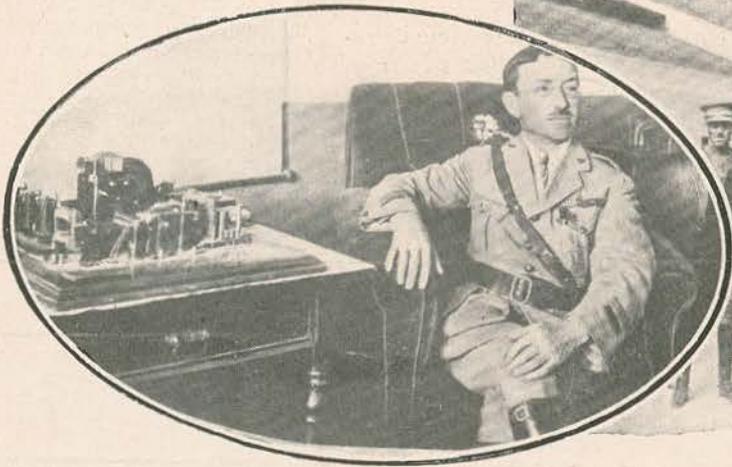
Na sessão solene para entrega dum bronze artistico oferecido pelo granadeiro do exercito italiano á Escola Militar, pronunciou o distinto professor da

escola, o coronel sr. Mario de Campos, uma vibrante allocução em que saudou as escolas militares e alianças, tendo sido calorosamente aplaudido,



No 1.º plano: srs. capitão Costa Dias, tenente-coronel Moraes Sarmento, coronel Simas, adido militar italiano coronel Marcenys, Dr. Franco, Mr. Gazzera, general Abel Hippolito, Comandante da Escola; tenente-coronel Guerra, coronel Mario de Campos, tenente-coronel Chaves.—No 2.º plano: srs. Comandante Botelho, tenente-coronel Almeida, major Alvaro de Castro, tenente-coronel Montelero, major B. Neves, tenente-coronel Freitas Soares, major Branco, tenente-coronel M. Cabral.—No 3.º plano: srs. Major Temudo, tenentes-coroneis Helder Ribeiro, Castro Correia, Sene, capitão Faria.

UM NOTAVEL INVENTO PORTUGUEZ



1. O sr. Schiappa Monteiro e o seu aparelho. — 2. O sr. ministro da guerra e os officiaes que assistiram ás experiencias da campanha de alarme. (Clichés Salgado)

O tenente-coronel sr. Schiappa Monteiro, engenheiro distinto, já tinha inventado a direcção dos torpedos, a par de muitos outros trabalhos que o tornaram flustre. Agora inventou uma campanha de alarme, applicada á telegrafia sem fios. E' um aparelho engenhoso. Já não é preciso que alguém esteja constante aos auscultadores para surpreender, dentre tantos sinais, quais

os que se dirigem á respectiva estação. Poupa-se ao pessoal um grande e enfadonho trabalho. Para maior vantagem o aparelho não tem a menor complicação. A própria chave da Morse serve para fazer tocar a campainha. Precisa apenas de ser regulado conforme o comprimento da onda empregada pelos postos, com os quais seja possível comunicar.

As experiencias feitas perante os srs. ministro da guerra, generais Alberto da Silveira, Garcia Guerreiro e Garcia Rosado, major Tomás Fernandes, primeiro tenente Pinto da Rocha, etc. deram o melhor resultado.



1. O major sr. Ivo de Carvalho, falecido em Lisboa no dia 4 deste mês, era um professor distinto e do seu laboratorio de analyses quimicas salram trabalhos que lhe granjearam o maior credito. Tinha o grau de cavaleiro da Ordem de Cristo e a medalha de comportamento exemplar. Os seus camaradas no exercito e os seus colegas no professorado tinham por ele a maior consideração, sendo a sua morte muito sentida.

2. O sr. Dr. Fausto Lopo de Carvalho, director do sanatorio Sousa Martins, e illustre medico pela Universidade de Coimbra, falecido no dia 6, desde que concluiu o seu curso dedicou-se a combater a tuberculose, tornando-se um verdadeiro benemerito da humanidade e prestando serviços inolvidaveis no sanatorio, cuja direcção lhe foi confiada e pelo qual ele tinha verdadeiro carinho. A sua perda é irreparavel.

3. O general Duarte Ferrelra falecido no dia 2 em Lisboa prestou largos serviços ás nossas colonias, sendo a sua carreira militar das mais brilhantes. A sua administração, quer como governador de Moçambique, quer como governador geral de S. Tomé e Príncipe, foi notavel. O seu grande valor era igualmente apreciado no estrangeiro, sendo condecorado pelos governos de varios paizes.



A menina Alda da Silva Leite, filha estremecida do sr. Manuel da Silva Leite, correspondente do *Seculo*, em Corredoura, Guimarães, all falecida ha pouco.



O novo uniforme da policia do Porto.

(Cliché A. Peireira de Moura).



Inauguração do posto da Cruz de Malta



O copo de água. — O comandante do posto sr. Crisostomo Teixeira, brindando pela Associação dos Bombeiros Voluntários, representada pelo sr. Artur Alves.

Mais uma benemerita Associação se ergue entre nós numa santa cruzada. É a da Cruz de Malta, que inaugurou festivamente o seu primeiro posto na rua do Sol ao Rato, não lhe faltando nenhum dos elementos necessários para o bom desempenho da sua missão humanitária.

Com pessoal dedicado e da maior competência, com material do mais moderno e com uma instalação apropriada, o primeiro posto da Cruz de Malta vai certamente prestar excelentes serviços em Lisboa.



A sala dos curativos



O pessoal do posto

SOCORRENDO AS CRIANÇAS

A Associação Popular de S. Cristovam e S. Lourenço, cujos serviços à pobreza são muito relevantes, ofereceu um almoço e um jantar a



150 crianças, protegidas pela sua cantina, comemorando a inauguração daquela Instituição benemerita.

1.—No final da sessão solene um aluno do collegio de N.ª Sr.ª da Conceição felicitando uma menina da cantina.

2.—As crianças depois do almoço.

(Clichés: Salgado)



Alunas da professora de piano sr.^a D. Helena da Camara Casaleiro. — 3.^o plano: Marla Tomasia de Faria Artur, Joaquina Anacleto de Lemos, Natercia de Almida Casals, Carmelina Fonseca Antunes, Raquel da Silva Pais Borges, Normella Fonseca Antunes, Marla Arlete Santos e Marla do Carmo Mendes da Silva. — 2.^o plano (sentadas): Victoria Florise Macedo de Carvalho, Laura Guimarães, Maria Margarida Macedo de Carvalho, Ana Marla de Vila Nova Travassos Lopes e Fernanda Anacleto de Lemos. — 1.^o plano: Laura da Silva Pais Borges e Ligia de Almida Casals.



- 1.—D. Helena da Camara Casaleiro, distinta professora de piano que com as suas alunas deu uma notavel audição no Ateneu Commercial, sendo muito applaudidas.
- 2.—Sr. Carvalho Neves, adido comercial á Embaixada de Portugal no Brasil e dedicado defensor dos interesses do nosso paiz
- 3.—Um salto do capitão sr. Ramires no ultimo concurso hípico no Porto

(Cliché A. Pereira de Moura)



O coronel do Estado Maior, sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas, um dos nossos homens mais experimentalmente versado em assuntos coloniais e que fez ha pouco duas conferencias notaveis na Sociedade de Geografia, uma sobre o «problema colonial», outra sobre as colonias portuguesas na Africa Austral.

CLARINHA



Clarinha na sua casa de Belrós



Um aspecto da casa de Clarinha

“Cinco horas...”

Fecho, sobre a sua leitura, este livro admirável. Não sei as horas. Perdi a noção do tempo sob a fuga nervosa dos sentimentos contraditórios, duma tão sugestiva e flagrante expressão de verosímil, que através das suas páginas abrem em sorrisos, estremecem em soluços — soluços que mal se ouvem, que apenas se advinham. O que sei, de certeza, é que comecei a ler com sol nas minhas janelas, donde avisto, na sua dalmática de noiva, a mancha florida duma magnolia. E' que, neste momento, na minha cela, entra uma luz ascética, que parece arrastar o habito de peregrina, vir de muito longe, ou ir para tão longe, que entra já a lamentar-se da jornada...

Luz de evocação — a luz que as almas sensíveis buscam para se desnudarem, para se revelarem as cinzas mornas do passado, as chamas crepitantes do presente, as vagas promessas do futuro. E no seu doce afago eu percorri o passado, vivi o passado, recordel, sonhei...

Coimbra. Vi-me na Quinta das Canas, á beira do Mondego — aquela quinta povoada de lendas, a que o rio noite e dia diz as suas trovas de bom lusitano, e que Clarinha iluminou com a graça inquietante do seu espirito. Depois é Lisboa que surge na minha memoria, com as tardes magnificas do discreto pateo do Pimenta. A imaginação, quando não cria, reproduz pelo menos, reproduzindo com uma fidelidade ignorada pelo animatografo — porque reproduz a imagem, a voz, certo geito fisionómico que nenhuma objectiva fixaria, certo ambiente de intimidade rebelde a toda a exteriorisação material. E tenho, na minha presença, nitido, integro, o salão elegante de Clarinha. Descubro ao fundo a sua linha heraldica, fina como uma haste e sensual como uma flamula. Vejo-a mover-se, ondular, celebrar, dominar; ouço os risos que o seu humorismo irreverente sacode, sinto os murmurios que a sua observação aguda provoca. E colho a sensação de que essa voz de outrora, quasi humilde, dum tom hesitante de timidez ao apontar o golpe do fino aço da sua ironia, quasi cantante ao exaltar a beleza dum quadro, duma escultura, duma paisagem, se espreguiça, retine e vibra agora mesmo no meu ouvido.

“Cinco horas...”

Aqui está um livro que eu, nessa data, ha tanto tempo, por mais duma vez previl. Surpreendi até, quantas vezes! a propria sentimentalidade dolorida que Clarinha pretendia esconder, por um pudor mais de intelligencia do que de instincto, no desejo de se mostrar isenta da fraqueza da sua raça, e que é neste volume a face mais bela da fisionomia da escritora.

Sim, meus amigos — O livro de Clarinha, «Cinco Horas», embora na maior parte das suas páginas frema a nota sarcástica da caricatura e do grotesco, é essen-

cialmente um livro de comoção. Lede-o bem. Segui, um por um, esses capitulos architecturalmente perfectos, em que a palavra ora ostenta a macissa lisura do marmore, ora flue no sensualismo da nevoa a esgarçar-se; em que o ritmo tem a frescura corredia da agua das levadas, em que a cor se projecta na plena eclusão da aleluia das cambiantes.

Lede-o, sentindo-o. E concordareis comigo, que vos não mintó.

Dessas paginas, onde a escritora affirmo

á vontade duma consciencia sem hesitações, as meliores, as mais precisas, as mais fortes — as que jorram da pena de Clarinha como sangue quente duma brecha do coração — são aquelas em que a ternura, a piedade, a saudade, a dor murmuram, rezam ou choram. Ha qualquer coisa dum quexume de «stradivarius», no turno de Chopin coado pelas cordas dum alto violino, no delicado, e indeciso, e profundo drama da «Despedida». Que delicioso lirismo, descrença que é a crença mais funda, palpitando no receio de se liudir, o que se derrama do «Bemaventurados os que creem!» O «Alegre Carnaval», trechos de contraste com as seguras pinceladas dum Rembrandt, onde ha o tilintar de guizos e o sufocar de gemidos, possui a garra dos grandes virtuosi da emoção. A seguir a tragedia do «Delicioso Amor»: — e nunca mais se esquece o olhar sorridente de Margarida para José Carlos: «a Virgem sorri assim, tendo atravessadas no coração as sete espadas da Dôr»; e não se esquece mais o arrullo maternal de Margarida na hora do perdão e da morte...

Mas, para quê, citar capitulos, lembrar trechos, anotar episodios? Para vos jurar, meus amigos, que na historia de Clarinha o sarcasmo ou a ironia não são mais do que o «loup» enganador, cortado com a elegancia da sua afinadissima sensibilidade, na intenção de occultar o sentimentalismo peninsular que se aninha, e viceja, e floresce, no fundo da sua alma portuguesa. Para vos poder afirmar que a vida só atinge as suas proporções dominantes na harmonia difficil dos contrastes. E que, porisso, este livro singularissimo, mais documental do que revelador, é dos raros de hoje que hão-de ser lidos, e comentados, e amados pelas gerações de amanhã.

Cinco horas?

Eu sei lá! N'este prazer de reconstituir, de recordar, de admirar, bem parece que são cinco... E que uma voz mais doce do que a da magnolia florida, minha vizinha — o insinuante perfume das suas flores de neve; — uma voz eleita que se quebra em murmurios de seda, das que nos enchem o coração de alvoradas, diz, recorta, acentua os peregrinos talentos de Clarinha.

Lisboa, junho, 1922.

SOUZA COSTA

A TOURADA DE DOMINGO



O camarote de Jorge Cadete e à esquerda deste o do sr. dr. Belford Ramos, encarregado dos negócios do Brasil

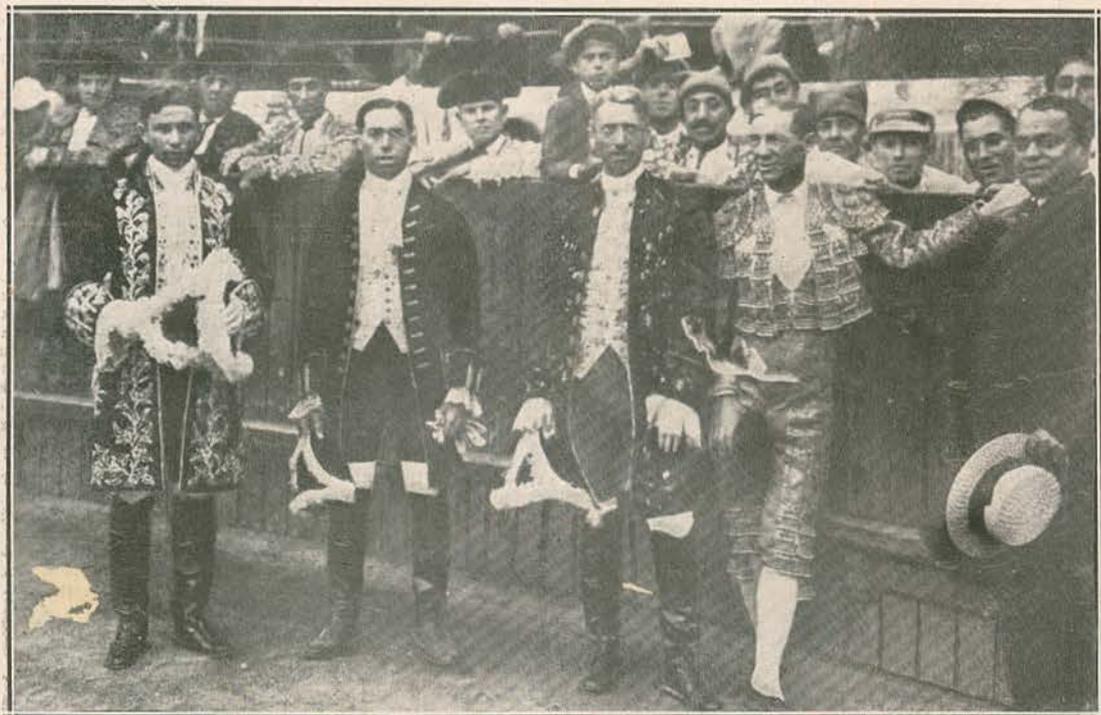


No domingo passado realizou-se no Campo Pequeno a festa do bandarilheiro Jorge Cadete. A praça encheu-se de amigos e admiradores do distinto

O sr. Alexandre de Mascarenhas citando o touro

O touro citado pelo sr. Mascarenhas

artista, uma das figuras de mais destaque do toureio português, recebendo ele muitos e calorosos aplausos, abraços apertadíssimos e presentes de grande valor.



Da esquerda para a direita: Cavaleiros Simão da Veiga, D. Alexandre de Mascarenhas e José Casimiro, o bandarilheiro Jorge Cadete e o director da orrida Manuel dos Santos